PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OCULARES RELACIONADOS AO USO DA VISÃO PARA PERTO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS¹

Melissa Gregorio Clemente Medeiros², Daniela de Linhares Garbin Higuchi³, Renata dos Santos Rabello⁴

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul

² Graduanda em Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo, mell.greg13@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo, higuchidaniela@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo, renata.rabello@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução – O uso de dispositivos eletrônicos tornou-se uma grande parte da vida cotidiana para atividades de trabalho, estudo e lazer, com uma maior preferência por dispositivos de tela menor, como *tablets*, *laptops* e *smartphones*. O aumento do seu uso causou uma alta na incidência de disfunções oculares, principalmente em três áreas: problemas visuais, distúrbios da superfície ocular e astenopia. O uso intenso da visão para perto (quando o objeto se localiza a aproximadamente 33 cm de distância) em atividades de leitura e uso de dispositivos eletrônicos, associado ou não a disfunções da binocularidade, pode desencadear uma grande variedade de sintomas, incluindo, entre outros, desfocagem, diplopia, dor de cabeça, cansaço ocular e perda da concentração. Estudos realizados com docentes e discentes universitários mostraram que 10-20% deles experimentam sintomas oculares moderados a intensos no final do dia. Dessa forma, os sintomas oculares são causa importante de diminuição do desempenho acadêmico, uma vez que tendem a afetar a produtividade do estudante no desenvolvimento das atividades diárias.

Objetivos – Investigar a prevalência de sintomas oculares relacionados ao uso da visão para perto em estudantes universitários.

Metodologia – Tratou-se de estudo transversal, realizado com estudantes universitários matriculados em instituições de ensino superior brasileiras. Os participantes foram convidados para a pesquisa através de um link divulgado em grupos acadêmicos nas mídias sociais whatsapp, facebook, instagram e linkedin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, mediante nº de parecer 4.031.009. Os critérios de inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, matriculados em instituições de ensino superior brasileiras. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicado, disponibilizado na plataforma Google Forms, onde foi utilizado um formulário de elaboração própria para avaliar o perfil dos participantes e o *Convergence Insufficiency Symptom Survey* - validado para a língua portuguesa (CISS-vp), que avalia 15 sintomas relacionados ao uso da visão para perto em relação

a sua presença e frequência. Os participantes foram classificados, de acordo com a frequência da manifestação dos sintomas, como “portadores de sintomas” (com pouca frequência, às vezes, com muita frequência e sempre) e “sem sintomas” (nunca). Para análise estatística, foi utilizado o programa GNU PSPP® Versão 1.4.1, onde foram calculadas as medidas de tendência central para os dados quantitativos e, realizado distribuição de frequência para os dados qualitativos.

Resultados – A amostra foi composta por 456 estudantes universitários matriculados em instituições de ensino superior brasileiras, sendo 350 (76,8%) do sexo feminino, com idade entre 18 a 62 anos e média de 25 anos ($DP \pm 7,57$). Com relação à localidade, 190 (41,7%) participantes residem na região Sul e, em relação à área de estudo, 227 (49,8%) eram estudantes dos cursos de ciências da saúde. Sobre o uso de óculos ou lentes de contato, 306 (67,1%) participantes responderam fazer uso de pelo menos um deles. Quanto ao uso da visão para perto, 222 (48,7%) responderam passar 8 horas ou mais por dia em uso de dispositivos eletrônicos, e 195 participantes (42,8%) afirmaram gastar de 1 a 3 horas por dia em atividades de leitura. Em relação à preferência pelo material de estudo, 328 (71,9%) participantes responderam preferir o papel (livros, apostilas e material impresso) em detrimento do uso de dispositivos eletrônicos. No que diz respeito à presença de sintomas oculares, os mais prevalentes foram sentir a necessidade de reler a mesma linha de um texto (88,8%), sentir os olhos cansados (88,6%), sentir dificuldade para lembrar-se do que leu (85,7%), sentir desconforto ocular (82,7%) e sonolência (82,2%), em pelo menos algum grau de manifestação, seguido por dores de cabeça (77%), perda da concentração (76,1%), sentir que perde-se no texto (72,8%), dores nos olhos (72,7%), ver as palavras focarem e desfocarem (68,9%), sentir tensão em volta dos olhos (66,7%), sentir que lê devagar (62,3%), diplopia (56,1%), sentir os olhos inflamados (55%) e ver as palavras moverem-se ou flutuarem (48,7%).

Conclusões – Conclui-se que a maioria dos estudantes universitários apresenta sintomas oculares relacionados ao uso da visão para perto, em algum grau de manifestação. Os sintomas mais frequentemente relatados estão relacionados a atividades de leitura: sentir a necessidade de reler a mesma linha de um texto e dificuldade de lembrar-se do que leu, seguidos de olhos cansados, desconforto ocular e sonolência. Ainda, o aumento do tempo diário de uso da visão para perto é um possível fator desencadeante de sintomas oculares nessa população, o que contribui para o desenvolvimento de astenopia e conseqüente perda de produtividade. Diante disso, a elevada prevalência de tais sintomas nos estudantes universitários aponta para a necessidade de fazer o diagnóstico precoce de disfunções da binocularidade, adequação do ambiente de estudos e instituição de terapias visuais, objetivando diminuir os desfechos nessa população.

Palavras-chave – oftalmologia; fixação ocular; transtornos da visão; saúde do estudante; ciência, tecnologia e sociedade.